



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP
DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



SUMÁRIO

1 MARCO REFERENCIAL DA UNESC.....	3
1.1 MARCO SITUACIONAL (SITUAÇÃO REAL).....	3
1.2 MARCO FILOSÓFICO (SITUAÇÃO IDEAL)	5
1.3 MARCO PEDAGÓGICO (MEIOS PARA ALCANÇAR O IDEAL QUE SE PROPÕE).....	6
2 MARCO REFERENCIAL DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	11
2.1 ASPECTOS GERAIS	11
2.2 MATRIZ CURRICULAR E ELEMENTOS DIFERENCIADORES.....	13
2.3 O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PPP	21
2.4 MARCO PEDAGÓGICO	22
2.5 PERFIS IDEAIS	23
2.5.1 PERFIL IDEAL DO PROFESSOR.....	23
2.5.2 PERFIL IDEAL DO COORDENADOR.....	24
2.5.3 PERFIL IDEAL DO ALUNO.....	24
2.5.4 PERFIL IDEAL DO REPRESENTANTE DE TURMA	25
2.5.5 PERFIL IDEAL DO EGRESSO	25
2.5.6 PERFIL IDEAL DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	29
2.5.7 PERFIL IDEAL DO PROCESSO AVALIAÇÃO	29
2.5.8 PERFIL IDEAL DO PROCESSO DE PESQUISA E EXTENSÃO	29
2.6 DIAGNÓSTICO	30
2.6.1 PERFIL DO PROFESSOR.....	30
2.6.2 PERFIL DO COORDENADOR	31
2.6.3 PERFIL DO ALUNO.....	32
2.6.4 PERFIL DO REPRESENTANTE DE TURMA.....	32
2.6.5 PERFIL DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	32
2.6.6 PERFIL DO PROCESSO AVALIAÇÃO.....	33
2.6.7 PERFIL DO PROCESSO DE PESQUISA E EXTENSÃO.....	34
2.7 PROGRAMAÇÃO	35

1 MARCO REFERENCIAL DA UNESC

Apresenta-se a seguir o Marco Situacional, o Marco Filosófico e na sequência o Marco Pedagógico, os quais foram definidos pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

1.1 Marco Situacional (Situação Real)

Estamos vivendo um tempo de muitas turbulências, em que valores são confundidos, interesses pessoais são negociados e se sobrepõem à necessidade do coletivo. Tal situação contribui para o aumento da violência, da ganância, da falta de humanidade. A sociedade está organizada de tal forma que não há estrutura adequada para a construção do cidadão consciente-crítico. Movimentos religiosos estão em conflito declarado na busca de espaços de poder. Da mesma forma, relações se estabelecem no mundo da política partidária refletindo atitudes que descaracterizam a decência, a honestidade, a ética. Esses fatos contribuem para que as pessoas, cada vez mais, se sintam desorientadas e descrentes da possibilidade de melhoria de mudança social. Há certa desconfiança por parte de muitos em relação à verdade, pela falta de transparência em vários segmentos da sociedade e também pela diversidade de informações e avanços tecnológicos.

Nessa virada do milênio, o desenvolvimento tecnológico tem trazido vantagens ao ser humano, mas ao mesmo tempo exigências e exclusões. O desenvolvimento no mundo globalizado, só é usufruído por poucos. As classes menos favorecidas são excluídas, na medida em que a aceleração científica e tecnológica expõe a falta de oportunidades e de preparo dos trabalhadores em relação às exigências sociais, construídas sobre o ter e o poder e que se sobrepõem aos valores éticos e morais, aliados pela lei de mercado.

Nessa sociedade deparamo-nos com muitos aspectos negativos, como: valores materialistas do capitalismo, exclusão social, relações desfavoráveis entre as nações ricas e pobres, confusão entre “desenvolvimento” e “crescimento econômico”, dificuldade de acesso e permanência à educação, desemprego, competitividade, violência, individualismo, exploração do trabalho infantil, egoísmo, miséria, fome, busca de soluções imediatas sem reflexão, crescimento insustentável

da economia com relação ao meio ambiente, falta de perspectivas futuras e degradação ambiental.

As grandes instituições públicas e privadas negligenciam as suas responsabilidades para com a coletividade. Os meios de comunicação têm o poder de manipular e maquiar as informações e os blocos econômicos isolam cada vez mais os países subdesenvolvidos, colocando-os em situação de inferioridade.

A sociedade continua sendo muito preconceituosa em relação ao analfabeto, ao idoso, ao deficiente, à prostituta, ao homossexual, ao pobre, ao negro, às vítimas das drogas, dentre tantos outros, apesar de muitos discursos e propagandas contrários. São algumas condições inerentes ao modelo de sociedade capitalista em que vivemos. É lema do Capital produzir, vender e consumir produtos sem preocupação com os valores humanos. Quem não tem, não possui, não usa, está fora de moda. Num mundo globalizado e capitalizado, a obrigação primeira do cidadão é ser consumidor. É cidadão quem pode consumir. Esse tipo de sociedade acaba auxiliando na produção de um homem centrado em si mesmo, ambicioso, insensível, preconceituoso, alienado, degradador do próprio meio e impotente diante da atual situação social.

No que se refere à educação, há preocupação dos órgãos governamentais em atender exigências internacionais de aumentar o índice de escolaridade e diminuir o analfabetismo. Com isso, o processo é feito de qualquer forma, sem preocupação com a qualidade. Busca-se o aumento de estatística e não o resgate da cidadania, a elevação da qualidade de vida dos sujeitos.

Da mesma forma, a Universidade não está sendo o palco privilegiado das discussões políticas, econômicas, sociais, pedagógicas. As discussões acadêmicas ainda estão restritas ao espaço teórico e a Academia ainda não estabeleceu o vínculo com a educação básica, a ponto de o profissional recém-formado não possuir condições de intervir positivamente na realidade desse nível de ensino.

Na Universidade, os cursos trabalham isoladamente, sem um norte em comum. Em termos de departamentos, os próprios professores possuem práticas individuais e desejam formar alunos, que, contraditoriamente a essa prática, trabalhem coletivamente.

Essa realidade mundial e nacional também afeta a UNESCO, embora o seu compromisso seja o de atuar junto com a comunidade para encontrar soluções aos

problemas locais e regionais, tanto em questões de inserção no mercado de trabalho, como garantia dos direitos humanos.

Os alunos não valorizam a leitura, vão à Universidade em busca de inserção na sociedade e não em busca da construção de conhecimento, decorrência dos valores da sociedade atual.

Paralelamente a esse quadro tão crítico, são identificados aspectos positivos. Percebemos formas de resistência a essa Sociedade e a seus valores. Grupos de pessoas, desafiando sua própria realidade, lutam pela democratização. Nota-se, apesar da crise, pessoas que se mostram preocupadas com o meio ambiente e com os recursos para a sobrevivência e, conseqüentemente, melhor qualidade de vida. Já se percebem, também, indicadores de que a população brasileira começa a ter consciência do seu papel na própria mudança da realidade. A possibilidade de mudança está intimamente relacionada ao grau de consciência que se tem em relação ao que se quer.

1.2 Marco Filosófico (Situação Ideal)

A UNESCO entende por sociedade ideal uma sociedade democrática, igualitária, centrada no desenvolvimento humano, com um desenvolvimento social justo e ecologicamente integral, com novas e diferentes formas de participação do cidadão, que sobreponha os interesses coletivos aos individuais. Nessa nova sociedade fundamentada na solidariedade, na ética e na transparência, a distribuição de renda e de bens se torna realidade. A preocupação com o meio ambiente deve desencadear atitudes em que se utilizem os recursos naturais de forma apropriada, para satisfazer as necessidades básicas da população sem prejuízo às gerações futuras.

Essa sociedade deve estar voltada ao bem-estar de todos, reafirmando os valores morais, respeitando a diversidade cultural e a identidade dos povos. Deve garantir a todos, o acesso ao conhecimento científico e tecnológico e a oportunidade de trabalho, incentivando a cultura da paz (entendida não como ausência de conflitos, mas a vivência destes sem violência em suas mais diversas formas de expressão) e da espiritualidade, (entendida como atitude que promove a vida, contra todos os mecanismos de destruição e de morte), opondo-se assim, ao consumismo desenfreado. Deve respeitar a liberdade do indivíduo de ir, vir e se expressar, de

acordo com as suas crenças e concepções. Nesta sociedade todos devem ter acesso à saúde, educação, lazer, segurança, moradia, trabalho de qualidade, aos bens naturais, culturais e tecnológicos, para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões: física, mental, cultural e espiritual.

Esse ideal de sociedade só será alcançado, a partir do momento em que o homem se conscientize que não vive só, que cada ação sua vai repercutir de forma positiva ou negativa no meio em que vive. Consciente de sua ação transformadora, deve optar somente pelas atitudes positivas e construtivas.

Faz-se necessário, também, que o homem reafirme valores sociais essenciais como: amor fraterno, união, humildade, honestidade, companheirismo, paz, respeito ao próximo e à natureza, justiça, solidariedade, responsabilidade, ética, igualdade, valorização das emoções e sentimentos, desprendimento e espiritualidade. O homem para o 3º milênio necessita buscar o transcendente, ver nos outros seres humanos, pessoas que ajudarão a construir um mundo melhor. Deve ser cidadão crítico, participativo e propositivo. Será sujeito empreendedor, consciente das riquezas nacionais, humanas e naturais, de seu papel de transformação no mundo, comprometido com a preservação da vida no planeta (fraterno, ecológico e espiritualizado). O mesmo deve, em primeiro lugar, buscar a sua própria identidade, vivenciando valores que o tornam um ser humano melhor e mais feliz.

Esses valores devem ser vividos na família, na escola e em toda sociedade, buscando fazer para o ser humano uma vida digna, respeitadas as suas necessidades básicas fundamentais.

Vivendo nessa sociedade, a UNESCO, com o nível de excelência educacional, conquistará espaço no mundo regionalizado e globalizado que neste momento se instaura.

1.3 Marco Pedagógico (Meios para alcançar o ideal que se propõe)

Para se construir a sociedade que almejamos, nossa Universidade deve ser aberta e comunitária, com qualidade de ensino, que ofereça educação integral, ou seja uma educação que contribua para a formação de profissional capaz de atuar como agente de transformação e construção da sociedade com outros valores. Que seja cidadão íntegro, em todas as suas dimensões: espiritual, mental, física e

cultural; com valores humanos essenciais como: ética, criticidade, autenticidade, criatividade, honestidade, sinceridade, compromisso com o bem comum. Um profissional com competência técnica e habilidades profissionais capaz de preservar o conhecimento historicamente acumulado, e de construir novos conhecimentos por meio da pesquisa e da prática reflexiva (não reiterativa de mera repetição).

Deve ser uma Universidade com atitude pró-ativa, participando das discussões da sociedade, incentivando ou elaborando materiais educativos nas diversas áreas do conhecimento e propondo ou mediando projetos sociais, empresariais e comunitários que integrem o conhecimento científico e o conhecimento popular em todas as suas formas de expressão. Deve contribuir, portanto, para estabelecer relações revolucionárias entre a Universidade e a comunidade, de modo que o conhecimento popular possibilite a construção de novos conhecimentos científicos, e estes, por sua vez, construam e fundamentem novos saberes populares, numa relação integrada e dialeticamente complexa.

Uma Universidade cuja preocupação seja, acima de tudo, partir das necessidades sociais, realizar ações que não visem apenas a competitividade mercadológica e a rentabilidade financeira. Que os currículos ofertados nesses cursos, possibilitem a formação acima referenciada e, periodicamente, sejam reavaliados pelos professores, alunos, ex-alunos e lideranças sociais, comunitárias e empresariais.

Uma Universidade que se preocupe, além de outras áreas, com a formação de profissionais competentes e habilitados para atuar na educação básica, evitando assim o abismo hoje existente entre a educação básica e o ensino superior.

Uma Universidade que se preocupe em ofertar ensino de qualidade a todos os cursos, independentemente da área a que pertençam, disponibilizando condições e recursos audiovisuais, laboratórios bem-equipados, biblioteca atualizada e toda variedade de material didático-pedagógico.

Sua gestão deve ser transparente, participativa, que respeite as diferenças individuais e permita a liberdade de expressão política, filosófica, cultural e religiosa, que ouça a comunidade acadêmica nas suas necessidades, esforçando-se por atendê-las, mediante critérios justos e equânimes, incentivando as ações positivas existentes, ampliando-as, quando possível, para todas as áreas. Uma gestão democrática, em que todos, como agentes de desenvolvimento, se reconheçam parte integrante e atuante, e se priorizem as relações humanas com respeito,

pautadas pelo diálogo permanente, pelos interesses sociais e individuais, prevalecendo a socialização e construção de novos conhecimentos alicerçados no objetivo comum de trabalhar em prol da Universidade e da sociedade.

Uma Universidade onde o processo de ensino-aprendizagem seja comprometido com os valores humanos essenciais já mencionados, visando ao bem-estar da comunidade e à melhoria da qualidade de vida do ser humano, com investimento em projetos tecnológicos para resolver problemas essenciais relativos à sobrevivência da vida do homem e do planeta, desenvolvendo programas sociais que possibilitem a inclusão de todos, oportunizando-lhes a participação no crescimento e desenvolvimento regional.

Nessa perspectiva, a educação deve ser inclusiva, que respeite, valorize e reverencie as diferenças como algo único e sagrado, pois já dizia Rodrigues (1989. p. 23)* "...aquilo que de mais semelhante existe entre os homens é exatamente a diferença". Por isso, nossas ações cotidianas deverão ser diversificadas, flexíveis, coerentes com o sonho de inclusão de todos. A preocupação com os alunos economicamente carentes e com dificuldades de ordem pessoal, possibilitando condições de auto-sustentação, deve ser uma de suas marcas.

Uma Universidade que reavalie constantemente as formas e critérios de seleção de professores; que avalie e reavalie suas atividades, buscando aprimorar a integração universidade-sociedade; e estabelecendo uma política de pesquisa e desenvolvimento científico-tecnológico.

Uma Universidade que invista em qualificação docente e em sua valorização com um plano de cargos e salários que possibilite o desenvolvimento humano por meio de programas de aperfeiçoamento contínuo (educação continuada) para professores, funcionários e lideranças estudantis. É necessário formar um corpo docente qualificado e conhecedor do contexto em que está inserido, que não seja apenas um reprodutor de ideologias, mas que possibilite aos alunos a percepção de que sejam sujeitos de prática social capaz de modificar a sociedade com o conhecimento científico. O corpo docente deverá ser capaz de construir uma proposta metodológica para que as aulas não se tornem apenas reprodução de conteúdo, mas possibilidades de reflexão e construção de conhecimentos. Os docentes da UNESC devem integrar teoria e prática (práxis), utilizar recursos e

* RODRIGUES, José Carlos. Antropologia e Comunicação: Princípios Radicais. **Espaço e Tempo**, Rio de Janeiro, 1989, p. 23.

metodologias apropriadas: disciplinar, multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, conteúdos contextualizados socialmente, realizando avaliação e reavaliação contínua e participativa, indo a campo, estimulando a pesquisa, envolvendo o aluno em trabalhos de pesquisa, conhecendo coisas novas e possibilitando uma nova leitura da realidade.

Uma Universidade, cuja avaliação seja diagnóstica, processual, inclusiva e emancipatória. Portanto, a avaliação do processo ensino-aprendizagem, nesta concepção, compreende a avaliação de competências e habilidades, auto-avaliação, avaliação da relação professor-aluno e aluno-aluno. Para isso, faz-se necessário rever a concepção de aprendizagem e objetivos das disciplinas e dos programas tornando a relação entre aluno e professor mais próxima, “quebrando” certas barreiras existentes.

Uma Universidade cuja missão seja vivenciada pelas pessoas que nela atuam, construindo quotidianamente a coerência entre discurso e ação. Deve-se, portanto, atender muito bem ao público, acolher bem as pessoas, possibilitando que os cidadãos, independente da idade ou da classe social a que pertençam se sintam contemplados com as ações desenvolvidas na universidade e por ela, quais sejam: música, arte, assistência, esporte, lazer, cultura, educação, pesquisa, integrando-se estes trabalhos à vida cotidiana da comunidade. Nessa Universidade é necessário que os funcionários estejam bem informados, devendo haver integração e sintonia entre os todos setores. É necessário, também, estar comprometido com o projeto da Universidade, condição essencial no desempenho de qualquer função. Na medida do possível, a administração deve adequar o corpo de funcionários em atividades que estes se identifiquem, possibilitando que trabalhem com mais satisfação.

Uma Universidade onde as relações sejam de respeito mútuo independentemente de cargos ou titulação, pois todas as ações são fundamentais na construção de uma educação de qualidade, baseada em valores humanos essenciais. É necessário que cada integrante seja verdadeiro com os demais, emitindo opiniões, tecendo críticas ou elogios que contribuam para o progresso coletivo. As relações interpessoais neste contexto devem ser pautadas pelos princípios da compreensão, solidariedade, cooperação e compromisso com o bem comum.

Uma Universidade com profundo respeito à família, considerando-a nas suas mais diversas formas de constituição, pois entende que a família é um dos espaços de transformação social.

Uma Universidade com programas que proporcionem condições para que docentes, funcionários e discentes se conheçam melhor e fortaleçam as relações de confiança entre si e possibilitem maior engajamento e envolvimento com o crescimento da Instituição e a melhoria da qualidade do ambiente de vida da UNESCO e, conseqüentemente, da sociedade.

2 MARCO REFERENCIAL DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Primeiramente apresentam-se aspectos gerais pertinentes ao Curso no que tange: histórico, missão, objetivos, perfil profissiográfico e campos de atuação. Na sequência, demonstra-se a matriz curricular, elementos diferenciadores, processo de elaboração do PPP, marco pedagógico, perfis ideais e diagnóstico. Por fim, destaca-se a programação que consiste nas ações norteadoras do Curso.

2.1 Aspectos Gerais

O Curso de Ciências Contábeis da UNESC é oriundo da antiga Escola Superior de Ciências Contábeis e Administrativas pertencente a FUCRI. Sua criação ocorreu em 30 de junho de 1975, por meio do Decreto n.º 75.920, de 30.06.1975, sendo reconhecido pela Portaria Ministerial n.º 198, de 03.03.1980, publicada no D.O.U. n.º 42, em 03.03.1980.

Seu surgimento deu-se em virtude da necessidade da região, que carecia de profissionais qualificados para atender as organizações empresariais e demais usuários de serviços contábeis. Outra razão para sua implantação deve-se ao fato de que existia demanda para este tipo de formação, uma vez que naquela época para obter o título e habilitação profissional em nível superior de Ciências Contábeis, fazia-se necessário o deslocamento para outras regiões, acarretando em maiores custos e disponibilidades de tempo.

Desde então, o Curso busca formar profissionais com visão integrada de conhecimentos relacionados a área de atuação, com condições de enfrentar desafios e adaptar-se às mudanças globais na sociedade organizada.

Desse modo, o curso tem os seguintes propósitos:

a) Missão: formar profissionais competentes, com visão empreendedora e globalizada, comprometidos com o desenvolvimento econômico e social.

b) Objetivo Geral: viabilizar a formação de profissionais competentes, dinâmicos e empreendedores, como cidadãos participantes e responsáveis pela promoção do desenvolvimento econômico e social da região.

c) Objetivos Específicos:

- Viabilizar a formação de profissionais com raciocínio lógico, crítico e analítico para a solução de problemas de natureza contábil;
- Despertar a capacidade do estudante para a construção e reconstrução do conhecimento contábil em ambientes de constantes mudanças;
- Facilitar a formação de profissionais com capacidade de comunicação e liderança, dotando-os de habilidades e atitudes para promover e realizar trabalho em equipe; e
- Oferecer condições e estimular o desenvolvimento integrado e contínuo de competências, habilidades e conhecimentos técnico-científicos, nos níveis básicos e avançados, teóricos, práticos e complementares, necessários ao profissional Contábil.

d) Perfil Profissiográfico: a proposta curricular do Curso de Ciências Contábeis está direcionada para a formação de profissionais com visão integrada de conhecimentos, habilidades, atitudes e competências profissionais para atuar na área específica ou em outras com capacidade para:

- Domínio da ciência e das boas técnicas contábeis compatíveis com o exercício profissional;
- Capacidade de enfrentar desafios;
- Acompanhar e se adaptar a mudanças;
- Relacionar-se com outros grupos, profissionais ou não;
- Apresentar, transferir, receber e analisar informações;
- Expor e defender ponto de vista técnico-científico, sob forma verbal, escrita ou visual;
- Saber ordenar e delegar tarefas em equipes multidisciplinares e exercer liderança;
- Motivar e promover o desenvolvimento de seus colaboradores;
- Ser empreendedor com condições de relacionar-se com os diversos segmentos da sociedade;

- Agir com ética e responsabilidade social e assumir papel de agente transformador com pleno exercício profissional e de cidadania;
- Disposição para manter-se profissionalmente atualizado, face às mudanças que diariamente afetam o mundo dos negócios, e via de regra, a atividade contábil;
- Conduta com respeito à ética e à cidadania no desempenho de sua profissão.

e) Campos de Atuação do Profissional:

O profissional de Ciências Contábeis exerce suas atividades em inúmeros espaços de trabalho, como na área privada, nos setores industriais, comerciais e de serviços e na área pública. Entre as principais atividades a serem desempenhadas por estes profissionais destacam-se:

- Contadores de Órgãos Públicos tais como: Tribunal de Contas, Fazenda pública, prefeituras municipais, etc;
- Contadores Empresários de Organizações Contábeis;
- Contadores de Empresas Privadas;
- Contadores Consultores e Assessores de Organizações Empresariais;
- Contadores de Organizações Internacionais;
- Contadores Auditores Externos e Internos;
- Contadores Professores Universitários;
- Contadores Pesquisadores e Escritores Contábeis;
- Contadores de Custos, Gerenciais, Investigadores de Fraudes, Parecistas e Conferencistas;
- *Controllers*;
- Peritos Contábeis;
- Planejadores Tributários;
- Analistas Financeiros; e
- Administrador Judicial.

2.2 Matriz Curricular e Elementos Diferenciadores

2.2.1 Matriz Curricular

Para que os propósitos descritos nos objetivos do curso e no perfil profissiográfico sejam subsidiados, o Curso conta com uma matriz curricular e elementos diferenciadores conforme segue:

Em relação as disciplinas curriculares, atualmente estão em vigor a matriz curricular nº 4 (carga horária total de 4.068 horas), implementada no 1º semestre de 2004, com duração de 9 semestre e a matriz curricular nº 5 (carga horária total de 3.000 horas), implantada no 2º semestre de 2009 com base na Resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE e Câmara de Educação Superior - CES n. 10/2004, publicada no DOU de 16/12/2004. Durante o ano letivo, são ofertadas aos acadêmicos 100 vagas no primeiro semestre e 50 vagas no segundo semestre, ambos no período noturno.

No Quadro 1 pode-se observar a composição da matriz curricular n. 4:

Curso: Ciências Contábeis	Carga Horária: 4.068 horas										
Habilitação: Bacharel em Ciências Contábeis	Duração Mínima: 9 semestres										
Reconhecimento: Portaria Ministerial n. 198 de 03/03/80	Duração Máxima: 14 semestres										
Disciplinas	Créditos por Fases									Créd.	Horas
	1	2	3	4	5	6	7	8	9		
Processo Interdisciplinar Orientado	4	4	4	4	4	4	4	4	4	36	648
Contabilidade (1, 2, 3, 4 e 5)	4	6	6	6	2					24	432
Metodologia Científica e da Pesquisa	4									4	72
Produção e Interpretação de Texto	4									4	72
Comportamento Organizacional	4									4	72
Atividade Física e Qualidade de Vida	4									4	72
Contabilidade e Direito Civil Aplicado		4								4	72
Psicologia		4								4	72
Economia Micro e Macro		4								4	72
Complementos de Matemática		2								2	36
Contabilidade e Análise de Custos (1 e 2)			4	4						8	144
Contabilidade e Direito Empresarial			4							4	72
Estatística Aplicada a Contabilidade			4							4	72
Economia Catarinense e Regional			2							2	36
Contabilidade e Direito Tributário Aplicado				4						4	72
Matemática Financeira				4						4	72
Contabilidade e Mercado de Capitais				2						2	36

[illegible]

Atividades Práticas Específicas												120
Total 2	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	180	3.000
Disciplinas Optativas												
Contabilidade e Simulação Empresarial												
Libras												
Psicologia												

Quadro 2 - Matriz Curricular Matriz nº 5 do Curso de Ciências Contábeis

Para dar suporte as disciplinas curriculares e demais atividades acadêmicas, apresenta-se no Quadro 3 o acervo bibliográfico da área contábil disponível na Biblioteca da UNESC.

Tipo de Material	Livros	Periódicos	Fita de Vídeo	Cd-rom	DVD	Disquete
Número de títulos	21.528	190	253	136	80	61
Número de volumes	48.549		723	256	160	148

Quadro 3 - Demonstrativo do acervo bibliográfico do Curso de Ciências Contábeis.

Fonte: Biblioteca Prof. Dr. Eurico Back da UNESC

Para atender a presente demanda, o curso possui 38 professores com títulos de mestre e especialistas com ampla experiência acadêmica e técnica. O Quadro 4 demonstra a titulação dos professores.

Professor	Titulação
Adair Mário Moro	Bacharel
Adilson Pagani Ramos	Especialista
Adriane Brogni Uggioni	Mestre
Ailton Schüelter	Especialista
Alex Sander Bristot de Oliveira	Especialista
Andréia Cittadin	Especialista
Angelo Natal Périco	Especialista
Clayton Schueroff	Especialista
Cleyton de Oliveira Ritta	Especialista
Dourival Giassi	Especialista
Edemar Soratto	Especialista
Edson Cichella	Especialista
Edson Luiz da Silva	Mestre
Elisa Netto Zanette	Mestre
Everton Perin	Especialista
Fabricio Machado Miguel	Bacharel
Fernando Marcos Garcia	Especialista
Giovana da Silveira	Especialista
Guimar da Rosa Bortot	Mestre
José Luiz Possolli	Bacharel
Kátia Aurora Dalla Líbera Sorato	Mestre
Leonel Luiz Pereira	Especialista
Luciano da Rocha Ducioni	Especialista

Manoel Vilsonnei Menegali	Especialista
Marcelo Crispim Salazar	Especialista
Márcio Duarte	Especialista
Marcos Danilo Rosa Viana	Especialista
Maria Rosânia Viana	Mestre
Milla Lucia Ferreira Guimarães	Especialista
Moisés Nunes Cardoso	Especialista
Patrícia Jantsch Fiúza	Mestre
Paulo Roberto de Souza	Especialista
Ramon de Aguiar Silvestre	Especialista
Ronaldo Bilésimo	Especialista
Rosimere Alves de Bona Porton	Mestre
Sérgio Bruchchen	Mestre
Valcir Mantovani	Especialista
Wagner Blauth	Especialista

Quadro 4 - Quadro atual dos docentes do curso de Ciências Contábeis/UNESC.
Fonte: Sistema Acadêmico Geral da UNESC.

O processo de seleção dos professores tem ocorrido de modo a possibilitar a contextualização do ensino, o atendimento às normas profissionais e da IES e aos anseios do mercado. Com isso, a busca pela qualificação do corpo docente tem sido uma constante. Neste sentido, alguns professores estão cursando mestrado e doutorado, no intuito de aprimorar suas habilidades e competências para o exercício de suas atividades.

2.2.2 Diferencias

Os diferenciais do curso corroboram com o desenvolvimento de habilidades e a assimilação de conhecimentos técnico-científicos por parte dos acadêmicos. Sendo assim, tem-se os seguintes diferenciais: infraestrutura, corpo docente, práticas pedagógicas, trabalho de conclusão de curso, processo interdisciplinar orientado, estágio supervisionado, atividades de formação complementar, atividades práticas específicas, grupo de pesquisa e recursos tecnológicos. Na seqüência destacam-se tais diferenciais:

a) A Infraestrutura: é formada por um moderno Centro de Práticas Contábeis - CPC, composto por micro-computadores, impressoras e demais recursos tecnológicos. Neste espaço são disponibilizados softwares de contabilidade e de simulação empresarial. Por meio desses equipamentos e softwares são realizadas as aulas práticas vinculadas ao estágio supervisionado.

b) O Corpo Docente: é altamente qualificado composto por mestres, mestrandos, especialistas, sendo estes, na sua maioria, profissionais que atuam como *controllers*, consultores, contadores da área pública e privada, empresários da área contábil e pesquisadores. Atualmente o curso possui 38 professores, os quais constantemente participam de congressos, convenções, seminários, encontros, fóruns, estudos e palestras.

c) As Práticas Pedagógicas: objetivam aprimorar as relações de ensino e aprendizagem. Dentre as práticas pedagógicas destacam-se o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e o Processo Interdisciplinar Orientado – PIO. Estas práticas propiciam aos alunos o desenvolvimento de competências técnicas e científicas.

d) O Estágio Curricular Supervisionado: possibilita a integração da teoria com a prática contábil. Possui duração de 300 horas distribuídas em quatro semestres letivos, sendo realizado da 5ª a 8ª fase, com plano próprio de estudos, sendo realizado no Centro de Práticas Contábeis. Seu regulamentado está de acordo com a legislação em vigor e com as normas da Universidade e do Curso. Em relação ao estágio curricular não obrigatório, o estudante o realiza por opção, não sendo requisito da matriz curricular para concluir a graduação. No entanto, deve estar vinculado ao currículo e atender às especificidades da área de curso.

e) As Atividades de Formação Complementar: constituem-se em atividades externas que contribuem para o desenvolvimento das disciplinas curriculares. Estas tem por objetivo flexibilizar o currículo do Curso possibilitando aos acadêmicos a ampliação dos conteúdos definidos no ementário das disciplinas constantes da matriz curricular.

f) As Atividades Práticas Específicas – APE: visam consolidar e complementar os conteúdos das disciplinas curriculares que contemplem esta prática pedagógica em suas ementas. Esse processo ocorre por meio de atividades que serão realizadas extraclasse, atendendo os conteúdos e carga horária estabelecidos em regulamento específico.

g) Grupo de Pesquisa: denominado NECON (Núcleo de Estudos Contábeis) desenvolve estudos na área contábil com foco nas organizações da AMREC - Associação dos Municípios da Região Carbonífera, com financiamento junto a universidade por meio de editais como por exemplo GP e PIC 170. Atualmente possui dois projetos relacionados aos controles estratégicos e operacionais de gestão e estudos sobre o conjunto de indicadores econômico-financeiros como mecanismos de averiguação da competitividade, produtividade, lucratividade e rentabilidade das empresas da região.

h) Projeto de Extensão: o curso participa do projeto de extensão de apoio ao pequeno empreendedor. Este projeto é oriundo de uma parceria entre a UNESCO, a Organização de Crédito Solidário - CREDISOL, e os cursos de Economia e Psicologia. e é denominado Programa de Orientação ao Pequeno Empreendedor – POPE. Tem por objetivo a orientação a pequenos empreendedores que captaram recursos financeiros junto a Credisol.

i) As Parcerias: desenvolvidas no curso de Ciências Contábeis objetivam a inserção dos alunos no ambiente empresarial e técnico. Destacam-se as parcerias com empresa de *softwares* da área contábil, o Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina, o Sindicato dos Contabilistas de Criciúma e demais organizações dos setores comercial, industrial e de prestação de serviços de Criciúma e região.

j) As Viagens de Estudos: proporcionam visitas técnicas a organizações de vários segmentos com o objetivo de conhecer os modelos de gestão e metodologias de trabalho, principalmente voltados a área contábil.

l) A Integração entre Alunos e Professores: ocorre por meio de jogos esportivos, gincanas recreativas e a tradicional festa “Fechado para Balanço”; promovidos conjuntamente com o diretório acadêmico do Curso de Ciências Contábeis Luca Paccioli.

m) Os Recursos Tecnológicos: proporcionam a simulação de atividades de escrituração fiscal, patrimonial e contábil e contabilidade gerencial, com o objetivo de capacitação e compreensão das atividades técnicas.

Recursos Tecnológicos	Aplicação	Disciplinas
Software Profissional de Contabilidade da empresa Domínio Sistemas - conveniado	Na simulação de atividades contábeis na área empresarial	Estágios - Práticas Contábeis II e III
Software Profissional de Contabilidade Pública da empresa Betha Sistemas - conveniado	Na simulação de atividades contábeis na área pública	Contabilidade Pública I e II
Software de Avaliação de Plano de Negócios MakeMoney da empresa Starta – licenciado	Na simulação de planos de negócios e análise viabilidade de empreendimentos	Estágios - Práticas Contábeis I
Software de Simulação Empresarial da empresa Bernard Sistemas - licenciado	Na simulação da gestão empresarial	Contabilidade e Simulação Empresarial.
Internet – sites de órgãos públicos: Receita Federal, Estadual e Municipal, Junta Comercial, CRC, CFC, CPC, CVM, e outros	Busca de informações e consultas técnicas, obtenção de formulários e programas de declarações acessórias, acesso a bases de dados e pesquisas pertinentes às legislações e normas profissionais	Disciplinas específicas de contabilidade
Software Excel, Power Point e Word da empresa Microsoft - licenciados	No desenvolvimento de atividades acadêmicas, tais como realização de exercícios, elaboração de textos e apresentações, etc	Estágios - Elaboração de Projeto de TCC; Estágios - Práticas Contábeis IV e V; e demais disciplinas afins

Quadro 5 - Demonstrativo de recursos tecnológicos utilizados pelo curso de Ciências Contábeis da UNESC

Fonte: Departamento de Ciências Contábeis

2.3 O Processo de Elaboração do PPP

A elaboração do Projeto Político Pedagógico, no curso de Ciências Contábeis, iniciou-se no mês de fevereiro de 2002. Foram dois dias de trabalho em que grupos, formados pelos docentes, discutiram, diagnosticaram a realidade analisada e propuseram conceitos e ações para o desenvolvimento do curso. Os professores foram orientados a debater e reforçar a importância do PPP com os alunos, durante o semestre letivo, inserindo o tema nas aulas.

No decorrer do primeiro semestre do mesmo ano, os acadêmicos foram conscientizados da importância deste processo, por meio de palestras e debates. Além disso, foi entregue um informativo contendo roteiro descritivo de todas as etapas necessárias para a composição do Projeto Político Pedagógico do curso, na sequência ocorreu a discussão.

Encerrada essa etapa, definiu-se uma data para que pudessem manifestar suas opiniões e anseios, diagnosticando e programando estratégias a serem realizadas, o que ocorreu simultaneamente em todas as salas de aula. Nesse processo, houve a participação de Professores, prestando esclarecimentos e orientando a elaboração de propostas pelos acadêmicos.

As asserções levantadas pelos professores e acadêmicos foram sintetizadas por um grupo de trabalho, composto por representantes dos mesmos, criando-se assim um documento. Este foi novamente discutido com os docentes e discentes. Para isso, foram empregados dois dias do primeiro semestre de 2003. Por fim, elaborou-se este Projeto Político Pedagógico - PPP que serviu de base para as atividades do curso de Ciências Contábeis a partir do primeiro semestre de 2004.

No segundo semestre de 2006, o PPP passou pela primeira revisão, na qual foi discutida a atualização de suas proposições. Neste processo participaram a coordenação, professores e representantes dos discentes. Assim, verificou-se a realização/exceção das atividades estabelecidas, bem como, a revisão dos prazos estabelecidos anteriormente. O mesmo processo ocorreu no segundo semestre de 2009.

Contudo, o PPP é uma proposta flexível, sujeita a inserções que permitam a sincronia com a realidade, tão importante para o estabelecimento de competências e habilidades necessárias aos graduandos e egressos do curso em relação ao mercado de trabalho e ao modo de vida.

2.4 Marco Pedagógico

A partir do Marco Pedagógico da Unesc, foram definidos os temas essenciais que serviram de parâmetro para a realização do diagnóstico e da programação do Projeto Político Pedagógico – PPP do curso de Ciências Contábeis. Objetiva-se que este documento torne-se um processo de permanente reflexão

como meio de nortear e explicitar as ações a serem implementadas no decorrer de determinado período, projetando-se assim o futuro.

A elaboração do PPP envolveu um conjunto representativo de pessoas, neste caso, a coordenação, os professores e os alunos, os quais tomaram decisões, delimitando o presente e propondo novos encaminhamentos. Durante uma série de encontros e reuniões realizados especificamente para esse fim.

2.5 Perfis Ideais

Nesta seção apresenta-se o perfil ideal do professor, do coordenador, do aluno, do representante de turma e do egresso. Além disso, descrevem-se conceitos e definições de variáveis consideradas importantes no desenvolvimento do curso, tais como: processo de ensino-aprendizagem, processo de avaliação, pesquisa e extensão.

2.5.1 Perfil Ideal do Professor

O perfil ideal do professor consiste em um conjunto de competências, habilidades e atitudes apropriadas a sua função. Sendo assim, expõem-se nessa seção os objetivos a serem atingidos pelo corpo docente do curso de Ciências Contábeis da Unesc.

O professor do curso de Ciências Contábeis, como um profissional da educação, é personagem fundamental do processo de ensino-aprendizagem, buscando harmonia entre os saberes científicos, teóricos e práticos. Deve desenvolver-se ativamente como pesquisador, não somente em relação aos aspectos inerentes à contabilidade, mas também à docência. Este profissional necessita atuar com equilíbrio na transmissão dos conhecimentos, no que se refere aos conteúdos teórico-práticos, sempre contextualizando os assuntos, tendo em vista o ambiente e as experiências dos educandos.

Cabe também estar atento ao processo de aprimoramento da didática e metodologia específicas para o ensino superior, bem como manter-se atualizado com o conhecimento científico da área de ciências contábeis. Assim, é vital sua participação nos programas desenvolvidos pela universidade e pelo curso, além de

buscá-los por iniciativa própria por meio de eventos da classe tais como: congressos, convenções, seminários, fóruns, entre outros.

Deve aprimorar a integração com o discente, tornando o espaço de aula participativo e propiciando a convivência extraclasse. Torna-se indispensável também manter postura ética no seu espaço de trabalho ou fora dele.

2.5.2 Perfil Ideal do Coordenador

O coordenador, para possuir um perfil ideal, deve lutar pela valorização da classe profissional no âmbito acadêmico e no setor empresarial. Ser um agente mediador, diplomático e organizado na execução das suas atribuições; bem como nas relações com a Universidade, com os alunos e professores.

2.5.3 Perfil Ideal do Aluno

O perfil ideal do aluno reúne um conjunto de condições necessárias, as quais deverão ser buscadas pelo mesmo. Estas envolvem o desenvolvimento do senso crítico, à consecução de uma nova postura em relação ao curso e ao futuro profissional, com uma visão contextualizada da área de Ciências Contábeis.

O aluno do Curso de Ciências Contábeis necessita comprometer-se com as políticas da universidade, do curso e estar em sintonia com as competências exigidas pelo mercado de trabalho.

Esse personagem do processo ensino-aprendizagem deve desenvolver-se como pesquisador, de modo a atuar ativamente sobre os conhecimentos contábeis, contribuindo para sua ampliação e transformação, inserindo novos conhecimentos no contexto desta ciência. Além disso, cabe a ele desenvolver competências e habilidades necessárias para atuar quando profissional da área, bem como participar dos eventos que congregam estudantes de contabilidade ou áreas afins.

A ética também necessita estar presente em sua forma de pensar e agir, seja de maneira social como profissional. Suas atitudes como educando devem ser vistas como indícios para sua atuação como profissional, sendo assim, elas necessitam ser desenvolvidas ou aprimoradas durante sua vida acadêmica.

Em suma, a educação do graduando precisa ser assegurada por um ensino de nível universitário que mantenha o equilíbrio entre os aspectos teóricos e

práticos, que se constituem em campos de conhecimento da pesquisa científica e da prática profissional.

2.5.4 Perfil Ideal do Representante de Turma

O líder de turma, para apresentar um perfil ideal, deve representar adequadamente seus colegas junto às instâncias da universidade e de órgãos externos. Faz-se necessário também que tenha capacidade para auxiliar na solução de conflitos ou divergências entre seus pares ou na intermediação de assuntos entre os professores ou a coordenação. Além disso, para que suas funções sejam exercidas apropriadamente, é preciso que mantenha assiduidade no curso.

2.5.5 Perfil Ideal do Egresso

O contador, como um profissional de formação específica e atuante em diversas áreas da gestão empresarial, necessita ser comprometido com posturas éticas relacionadas ao bom desempenho profissional, à cidadania e às questões sociais.

Esse profissional deve estar apto a propor soluções econômico-financeiras de gestão que atendam às demandas da sociedade e que auxiliem a responder aos desafios advindos das transformações tecnológicas, sociais e empresariais. Sendo assim, por meio de um arcabouço teórico-instrumental, o contador deve adaptar-se às mudanças e atuar de forma coerente, afeito à prática da investigação contábil e a produção de novos conhecimentos.

Essas características também se fundamentam na Resolução n.º 10 de 16 de dezembro de 2004 do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior, a qual determina que cada instituição defina o perfil do profissional do seu egresso. De acordo com a referida resolução, o currículo pleno do curso precisa estimular a aquisição integrada de conhecimentos básicos, teóricos e práticos de modo que o egresso exerça competentemente sua profissão. Neste sentido, devem ser consideradas as atribuições específicas que lhe serão conferidas, nos termos da lei, a validação do seu diploma em nível nacional, bem como a sua preparação para atuação no mercado de trabalho.

Assim, o contador formado pela UNESC poderá atuar nos seus diversos segmentos tais como industrial, comercial e serviços, além de órgãos públicos e na docência.

Ressalta-se que o exercício profissional do contador é regulado por lei, de acordo com a Resolução CFC n.º 560 de 28 de outubro de 1983. Esta resolução dispõe sobre as prerrogativas profissionais conforme o artigo 25 do Decreto-Lei n.º 9.295 de 27 de maio de 1946.

O Quadro 6 apresenta as atribuições específicas desse profissional:

- organização e execução de serviços técnicos de contabilidade em geral;
- escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;
- perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres, revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extrajudiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais da contabilidade;
- avaliação de acervos patrimoniais e verificação de haveres e obrigações, para quaisquer finalidades, inclusive de natureza fiscal;
- avaliação dos fundos do comércio;
- apuração do valor patrimonial de participações, quotas ou ações;
- reavaliações e medição dos efeitos das variações do poder aquisitivo da moeda sobre o patrimônio e o resultado periódico de quaisquer entidades;
- apuração de haveres e avaliação de direitos e obrigações, do acervo patrimonial de quaisquer entidades, em vista de liquidação, fusão, cisão, expropriação no interesse público, transformação ou incorporação dessas entidades, bem como em razão de entrada, retirada, exclusão ou falecimento de sócios, quotistas ou acionistas;
- concepção dos planos de determinação das taxas de depreciação e exaustão dos bens materiais e dos de amortização dos valores imateriais, inclusive de valores diferidos;
- implantação e aplicação dos planos de depreciação, amortização e deferimentos, bem como de correções monetárias e reavaliações;
- regulações judiciais ou extrajudiciais, de avarias grossas ou comuns;
- escrituração regular, oficial ou não, de todos os fatores relativos aos patrimônios e às variações patrimoniais das entidades, por quaisquer métodos, técnicas ou processos;
- classificação dos fatos para registros contábeis, por qualquer processo, inclusive computação eletrônica, e respectiva validação dos registros e demonstrações;
- abertura e encerramento de escritas contábeis;
- execução dos serviços de escrituração em todas as modalidades específicas, conhecidas por denominações que informam sobre o ramo de atividade, como contabilidade bancária, contabilidade comercial, contabilidade de condomínio, contabilidade industrial, contabilidade imobiliária, contabilidade macroeconômica, contabilidade de seguros, contabilidade de serviços, contabilidade pública, contabilidade hospitalar, contabilidade agrícola, contabilidade pastoril, contabilidade das entidades de fins ideais, contabilidade de transportes, e outras;
- controle de formalização, guarda, manutenção ou destruição de livros e outros meios de registro contábil, bem como dos documentos relativos à vida patrimonial;
- elaboração de balancetes e de demonstrações do movimento por contas ou grupos de contas, de forma analítica ou sintética;
- levantamento de balanços de qualquer tipo ou natureza e para quaisquer finalidades, como balanços patrimoniais, balanços de resultados, balanços de resultados acumulados, balanços de origens e aplicações de recursos, balanços de fundos, balanços financeiros, balanços de capitais, e outros;
- tradução, em moeda nacional, das demonstrações contábeis originalmente em moeda estrangeira e vice-versa;
- integração de balanços, inclusive consolidações, também de subsidiárias do exterior;
- apuração, cálculo e registro de custos, em qualquer sistema ou concepção: custeio por absorção ou global, total ou parcial; custeio direto, marginal ou variável; custeio por centro de responsabilidade com valores reais, normalizados ou padronizados, históricos ou projetados, com registros em partidas dobradas ou simples, fichas, mapas, planilhas, folhas simples ou formulários contínuos, com processamento manual, mecânico, computadorizado ou outro qualquer, para todas as finalidades, desde a avaliação de estoques até a tomada de decisão sobre a forma mais econômica sobre como, onde, quando e o que produzir e vender;
- análise de custos e despesas, em qualquer modalidade, em relação a quaisquer funções como a produção, administração, distribuição, transporte, comercialização, exportação, publicidade e outras, bem como a análise com vistas à racionalização das operações e do uso de equipamentos e materiais, e ainda a otimização do resultado diante do grau de ocupação ou do volume de operações;
- controle, avaliação e estudo da gestão econômica, financeira e patrimonial das empresas e demais entidades;

- análise de custos com vistas ao estabelecimento dos preços de venda de mercadorias, produtos ou serviços, bem como de tarifas nos serviços públicos, e a comprovação dos reflexos dos aumentos de custos nos preços de venda, diante de órgãos governamentais;
- análise de balanços;
- análise do comportamento das receitas;
- avaliação do desempenho das entidades e exame das causas de insolvência ou incapacidade de geração de resultado;
- estudo sobre a destinação do resultado e cálculo do lucro por ação ou outra unidade de capital investido;
- determinação de capacidade econômico-financeira das entidades inclusive nos conflitos trabalhistas e de tarifa;
- elaboração de orçamentos de qualquer tipo, tais como econômicos, financeiros, patrimoniais e de investimentos;
- programação orçamentária e financeira, e acompanhamento da excussão de orçamentos-programa, tanto na parte física quanto na monetária;
- análise das variações orçamentárias;
- conciliações de contas;
- organização dos processos de prestação de contas das entidades e órgãos da administração pública federal, estadual, municipal, dos territórios federais e do Distrito Federal, das autarquias, sociedade de economia mista, empresas públicas e fundações de direito público, a serem julgadas pelos Tribunais, Conselhos de Contas ou órgão similares;
- revisões de balanços, contas ou quaisquer demonstrações ou registros contábeis;
- auditoria interna operacional;
- auditoria externa independente;
- perícias contábeis, judiciais e extrajudiciais;
- fiscalização tributária que requeira exame ou interpretação de peças contábeis de qualquer natureza;
- Organização dos serviços contábeis quanto à concepção, planejamento e estrutura material, bem como o estabelecimento de fluxogramas de processamento, cronogramas, organogramas, modelos de formulários e similares;
- planificação das contas, com a descrição das suas funções e do funcionamento dos serviços contábeis;
- organização e operação dos sistemas de controle interno;
- organização e operação dos sistemas de controle patrimonial, inclusive quanto à existência e localização física dos bens;
- organização e operação dos sistemas de controle patrimonial, inclusive quanto à existência e localização física dos bens; assistência aos conselhos fiscais das entidades, notadamente das sociedades por ações;
- assistência aos comissários nas concordatas, aos síndicos nas falências, e aos liquidantes de qualquer massa ou acervo patrimonial;
- magistério das disciplinas compreendidas na Contabilidade, em qualquer nível de ensino, inclusive no de pós-graduação;
- participação em bancas de exame e em comissões julgadoras de concursos, onde sejam aferidos conhecimentos relativos à Contabilidade;
- estabelecimento dos princípios e normas técnicas de contabilidade;
- declaração de Imposto de Renda, pessoa jurídica;
- demais atividades inerentes às Ciências contábeis e suas aplicações.

Quadro 6 - Atribuições específicas dos Contadores

Fonte: Lei n.º 9.295 de 27 de maio de 1946

Elucida-se que o contador que atua no campo da perícia e auditoria necessita estar inscrito no órgão de classe competente, o qual fornecerá uma certidão comprobatória. Além das prerrogativas legais destacam-se outros campos

de atuação contábil tais como: contabilidade e o meio ambiente, contabilidade e o terceiro setor, contabilidade e responsabilidade social, entre outros.

2.5.6 Perfil Ideal do Processo Ensino-Aprendizagem

Trata-se da disseminação, apreensão e desenvolvimento democrático do conhecimento, produzido ao longo da história. Esse conhecimento deve estar disponível a todos, pois é um bem comum, um patrimônio da humanidade.

A metodologia de ensino consiste em uma série de procedimentos utilizados no processo ensino-aprendizagem com o fim de facilitá-lo. O objetivo principal é contribuir para a ampliação dos conhecimentos de maneira adequada.

Neste sentido, o processo de ensino-aprendizagem precisa criar condições para a produção de novos conhecimentos, por meio da pesquisa, a qual está diretamente ligada com a construção do conhecimento. Assim, as atividades pedagógicas devem estimular iniciativas de pesquisa científicas e técnicas.

2.5.7 Perfil Ideal do Processo Avaliação

A assimilação do conhecimento deve ser acompanhada por instrumentos de avaliação que permitam verificar a eficiência e a eficácia das atividades desenvolvidas, e se elas estão atingindo os objetivos propostos. Essa verificação precisa ser realizada obedecendo-se os critérios pré-definidos e amplamente discutidos nas seguintes perspectivas: entre os professores, entre os professores e alunos, e entre o curso e a universidade.

O Curso de Ciências Contábeis, atendendo orientações desta Universidade realiza tal verificação por meio da avaliação processual, a qual possibilita a recuperação de conteúdos por parte dos alunos que apresentaram uma inadequada assimilação de conhecimento.

2.5.8 Perfil Ideal do Processo de Pesquisa e Extensão

A partir de um determinado problema, tem-se a investigação e a busca de respostas para tal questionamento. Assim, a pesquisa passa a atuar e contribuir para que novos conhecimentos venham consolidar a ciência. Contudo, para

realização deste processo faz-se necessário a aplicação de metodologia apropriada e orientação adequada e ética. A pesquisa precisa ser embasada nos critérios científicos que a norteiam, conferindo cientificidade à investigação proposta e seus resultados. O pesquisador tem grande responsabilidade social em relação à sua produção, portanto deve-se manter isento e imparcial quanto aos resultados de sua investigação. Salienta-se que esses resultados carecem de divulgação para uma melhor disseminação do conhecimento.

Em relação às atividades de extensão, esta deve propiciar o desenvolvimento acadêmico e sócio-econômico, por meio da interação entre as atividades acadêmicas e auxílio às demandas da sociedade.

2.6 Diagnóstico

O diagnóstico consiste, num primeiro momento, em um relato da situação presente de algumas variáveis, na concepção de alunos e docentes do curso de Ciências Contábeis.

Dos temas propostos pela Pró-reitoria de Ensino de Graduação, foram selecionados oito, os quais consistem em: perfil do professor, perfil do coordenador, perfil do aluno, perfil do representante de turma, perfil do processo de ensino, perfil do processo de avaliação, perfil do processo de pesquisa e extensão e ética.

2.6.1 Perfil do Professor

Os professores do Curso foram definidos como dinâmicos para aplicar novos conteúdos pertinentes à área contábil, comprometidos, atuando com ética no exercício da docência, respeitando seus pares, demais autoridades acadêmicas e o corpo discente, sendo que seu relacionamento social com os alunos é de boa qualidade.

Entretanto, destaca-se que alguns docentes realizam aulas teóricas, seguidas de exercícios repetitivos. Além disso, a maioria dos professores, dedica-se a docência no ensino superior no período noturno, pois exercem atividades não ligadas à docência durante o dia.

Em relação à titulação dos professores, destaca-se que grande parte possui formação em nível de especialização *lato sensu* nas mais diversas áreas das

ciências sociais aplicadas. Ressalta-se também, a ampla experiência técnica dos professores na área contábil devido a sua atuação nas empresas da região sul catarinense.

No entanto, há situações e atitudes que demonstram fragilidades quanto a vivência de uma ética plena no exercício das suas atividades tais como:

- a forma, muitas vezes, empregada para avaliação;
- o não cumprimento do horário das aulas e reuniões por alguns professores;
- pesquisas realizadas descumprindo os critérios de cientificidade exigidos;
- e
- veiculação de informações distorcidas sobre a realidade do curso por meio de docentes a discentes;

Por fim, cabe afirmar que a ética pode ser aperfeiçoada se for mantido um comportamento coerente, quanto às questões sociais e humanas em todos os relacionamentos, visando o bem comum e a criação de um mundo melhor, que esteja acima dos interesses próprios e do crescimento individual em detrimento da coletividade.

2.6.2 Perfil do Coordenador

Possui formação em Ciências Contábeis e Direito, com especialização na área contábil-administrativa. Cidadão comprometido com as questões da gestão municipal. Profissional qualificado e atualizado acerca dos assuntos da contabilidade, acompanha o desenvolvimento do ensino contábil e suas tendências nacionais e internacionais. Participa e discute os avanços da área contábil em eventos relacionados a profissão.

Apresenta facilidade de comunicação e interação com docentes e discentes, procurando solucionar conflitos e manter a qualidade do ensino. Além disso, busca constantemente melhorias em relação a infraestrutura do Curso. No que tange as atividades de gestão do curso, possui um perfil descentralizador, com agilidade na tomada de decisão.

No que concerne a assiduidade dos professores, não adota medidas punitivas para os que não estão comprometidos com as atividades requeridas pelo exercício da função. Cita-se como exemplo, os que eventualmente não cumprem o

horário de trabalho e/ou faltam às reuniões do colegiado. No entanto, oferece liberdade aos professores na condução de suas aulas.

2.6.3 Perfil do Aluno

O aluno de Ciências Contábeis da UNESC trabalha o dia todo e chega cansado às aulas. Com isso, esforça-se pouco e na maioria das vezes, não está disposto a efetuar atividades extra-classe. Trabalha para pagar os estudos e em raríssimos casos participa de projetos de pesquisa ou extensão. São preocupados com obtenção de notas para aprovação nas disciplinas, deixando em segundo plano o exercício do raciocínio crítico.

A maioria deles não tem hábitos da leitura e se opõem a conteúdos que acreditam não fazerem parte da contabilidade. Possuem dificuldades para redigir e interpretar textos e na defesa oralmente de argumentações. Contudo, tais debilidades estão sendo minimizadas por meio do Processo Interdisciplinar Orientado - PIO que é desenvolvido por meio de seminários, debates, apresentações de trabalhos, incentivo a leitura, produção textual, entre outros.

2.6.4 Perfil do Representante de Turma

Os representantes dos discentes são definidos como não percebedores da importância de sua função, sendo que em algumas situações são omissos no desempenho de suas responsabilidades. Entretanto, são eleitos democraticamente por seus colegas e, na maioria das vezes, reeleitos durante semestres seguidos, o que demonstra grande aceitação.

Contudo, é importante ressaltar que ao longo do exercício de suas funções os representante tornam-se conscientes da relevância do papel que exercem, pois são os representantes legítimos dos seus pares e portadores dos anseios e reivindicações de todos os acadêmicos.

2.6.5 Perfil do Processo Ensino-Aprendizagem

O processo ensino-aprendizagem consiste na relação professor/aluno e no desenvolvimento de ações pedagógicas de acordo com os recursos disponíveis. A

vivência do processo ensino-aprendizagem é facilitada pela qualificação do corpo docente, pela atualização dos conteúdos das disciplinas, na existência de cursos de formação continuada, pelo uso de equipamentos de informática e softwares e pelo acesso ao amplo acervo bibliográfico.

Destaca-se também o Processo Interdisciplinar Orientado – PIO, que objetiva o desenvolvimento de competências educacionais, técnico-científicas, culturais e profissionais, visando a aquisição e/ou ampliação de conhecimentos, habilidades e atitudes. Além disso, proporciona a inter-relação entre conteúdos programáticos das disciplinas.

Outro fator importante, é o Estágio Curricular Obrigatório que contribui na formação profissional, tendo como objetivo geral proporcionar a vivência de situações práticas relacionadas à área contábil. Este possibilita ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade, interagindo com ela por meio da experimentação dos conhecimentos teórico-prático construídos durante o Curso.

No entanto, destaca-se que alguns professores ainda demonstram fragilidades neste processo, pois caracterizam-se pela pouca habilidade didática e na utilização limitada das técnicas de ensino. Alguns docentes apresentam debilidades por não buscarem o aprimoramento e a atualização do conhecimento. Porém, o processo de ensino-aprendizagem pode ser aperfeiçoado por meio da qualificação docente em nível de mestrado e doutorado além de outros cursos de formação complementar.

2.6.6 Perfil do Processo Avaliação

Os fatos, situações e atitudes que norteiam o processo avaliação são: atendimento às normas da instituição; avaliação processual pelo desempenho do aluno; elaboração dos trabalhos acadêmicos e o desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão do Curso-TCC. A vivência da avaliação é facilitada pela realização de atividades como seminários, trabalhos em grupo, entre outras; existência de normas editadas pela instituição e pelo bom relacionamento entre professores, coordenação e alunos.

Entretanto, a avaliação muitas vezes não é vivenciada plenamente pela falta de atendimento às normas da Instituição por parte de alguns professores e pelas

poucas avaliações que consideram a criatividade, a pesquisa e o senso crítico do aluno.

A avaliação pode ser aperfeiçoada, se for modificado o atual processo, buscando novas alternativas, além da avaliação tradicional, como: avaliação pelo desempenho, pela pesquisa, pela criatividade e pelo senso crítico do aluno. O estágio profissional supervisionado em condições reais também pode ser uma ferramenta útil neste sentido.

2.6.7 Perfil do Processo de Pesquisa e Extensão

Os fatos, situações e atitudes que demonstram a existência da pesquisa e extensão no curso são:

- disponibilidade da biblioteca;
- elaboração de projetos de pesquisa e de iniciação científica;
- divulgação, por meio de publicações escritas, seminários, minicursos de estudos desenvolvidos e outras atividades;
- edição e atualização permanente do regulamento do curso, contendo normas e instruções de cunho metodológico, de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas/ABNT para a realização dos Trabalhos de Conclusão do Curso – TCC, das atividades acadêmicas e projetos de pesquisa;
- Grupo de Pesquisa NECON formado por professores e alunos;
- Participação de professor e alunos na atividade de extensão no Programa de Orientação ao Pequeno Empreendedor (POPE).

Observa-se que a pesquisa é facilitada quando esta é inserida em algumas disciplinas, com o desenvolvimento de projetos que buscam a inclusão de novas tecnologias e a abertura de editais pela universidade, para que professores e alunos apresentem seus trabalhos.

Em relação às atividades de pesquisas e extensão destacam-se o grupo NECON com publicações e participação em congressos científicos da área contábil e o POPE, programa que orienta os micro e pequenos empreendedores na região sul de Santa Catarina.

Mas, por vezes, a pesquisa e extensão não é vivenciada em função de dificuldades na participação em cursos e seminários, na existência de poucos trabalhos de pesquisa na maioria das disciplinas, na falta de recursos materiais, além da indisponibilidade de tempo por parte de professores e alunos. Destaca-se também a falta de apoio financeiro ao desenvolvimento dos projetos de pesquisa, de iniciação científica e de publicações em revistas especializadas.

Entretanto, esta prática pode ser aperfeiçoada por meio do incentivo à participação em cursos e seminários, conscientização dos alunos acerca da necessidade e importância da pesquisa e do incentivo à participação dos professores e alunos em editais de pesquisa. Além de maior apoio dos órgãos institucionais competentes aos projetos desenvolvidos e apresentados.

2.7 Programação

A programação do Projeto Político Pedagógico consiste em atividades propostas por professores, alunos e coordenação do curso de Ciências Contábeis para serem desenvolvidas nos próximos anos, considerando uma de suas principais características, que é a flexibilização.

No processo de programação das atividades foram consideradas as seguintes variáveis:

- Perfil Ideal do Professor;
- Perfil Ideal do Aluno;
- Processo Ensino;
- Processo de Avaliação;
- Pesquisa e Extensão;

A cada uma dessas variáveis foram propostos objetivos, elencados a partir de análise do diagnóstico e, principalmente, tendo em vista a busca de condições ideais. Sendo assim, a programação é composta pelos seguintes elementos:

- Objetivos: o que pretende-se atingir
- Atividades: consistem em ações a serem desenvolvidas;
- Responsável: pessoa ou grupo de indivíduos responsável por realizar ou orientar a implementação das atividades;

Diante disso, após amplas discussões, apresenta-se na seqüência as tabelas que compõem a programação deste projeto.

Objetivos - Perfil do Professor	Atividades/Ações	Responsável
1) Ter pleno domínio dos conteúdos da disciplina que ministra	Fazer seleção criteriosa dos professores que serão contratados.	Coordenação do curso e Instituição
	Conscientizar e incentivar os professores a conhecer a profissão contábil como um todo através de palestras e em reuniões de professores, participando pelo menos de um evento por semestre.	Coordenação do curso
	Utilizar a avaliação institucional como um dos instrumentos para análise do desempenho do professor.	Coordenação do curso
	Proporcionar orientação pedagógica para os professores por meio de minicursos e palestras.	Coordenação do curso
	Participar de cursos de aperfeiçoamento disponibilizados pela instituição e na área em que atuam.	Professores
	Incentivar os professores a cursar mestrado e doutorado na área contábil ou afins.	Coordenação do curso
2) Aprimorar a didática para atuar no ensino superior	Participar dos programas de educação continuada realizados pela instituição e pelo curso.	Professores
	Exigir dos professores a participação nos cursos de educação continuada promovidos pela Universidade.	Coordenação do curso
	Propiciar a participação dos professores em cursos, palestras e outros eventos na área de metodologia de ensino superior realizados fora da universidade.	Coordenação do curso
	Contextualizar os conteúdos das disciplinas de maneira prática e condizente com a realidade dos alunos e estabelecer um elo com as demais disciplinas.	Professores
	Promover reuniões entre os docentes de cada fase para a discussão do processo de ensino e aprendizagem, interdisciplinaridade, metodologias de avaliação, entre outros.	Coordenação do curso
	Tornar as aulas participativas, estimular a convivência do professor com o aluno extraclasses através de reuniões sociais.	Professores e coordenação
3) Aprimorar a integração do professor com o aluno	Participar dos editais de pesquisa e extensão promovidos pela universidade, CNPq e outros.	Professores
	Desenvolver projetos de pesquisa e extensão.	Professores
	Elaborar artigos, resenhas e outras formas escritas para publicações.	Professores
	Incentivar os professores a participar de editais de pesquisa, projetos de extensão e elaboração de publicações científicas.	Coordenação do curso
	Criar grupos de pesquisa.	Professores e Coordenação de curso
	Manter postura ética de acordo com a função que exerce, dentro e fora da Universidade	Professores
4) Ser pesquisador	Fornecer sempre as referências bibliográficas de todos os materiais que apresenta aos alunos.	Professores
	Conscientizar o professor da importância de não tecer qualquer comentário desabonador acerca de seus colegas de trabalho, seja na presença do corpo discente ou em qualquer outro local.	Coordenação do curso
	Conscientizar e incentivar o professor a conhecer além dos conteúdos pertinentes à sua disciplina, a profissão como um todo.	Coordenação do curso
5) Ser ético	Conscientizar os professores da necessidade de participação em cursos, seminários, congressos, convenções e palestras, entre outros, sobre a profissão.	Coordenação do curso
	Promover condições para a participação de professores em seminários, palestras, viagens de estudos, cursos, congressos, entre outros.	Coordenação do curso
		Coordenação do curso

Objetivos - Perfil do Aluno	Atividades/Ações	Responsável
1) Ser pesquisador	Trabalhar parte dos conteúdos das disciplinas com atividades como pesquisas bibliográficas e de campo, incentivando o aluno a produção científica.	Professores
	Auxiliar os alunos na preparação de projetos de pesquisa para serem inscritos nos programas de iniciação científica e de extensão da universidade ou para serem desenvolvidos de forma independente.	Professores
	Incentivar os alunos a desenvolverem o TCC com a inserção de pesquisas de campo, contribuindo principalmente na realização de trabalhos de científicos para publicação.	Professores
2) Desenvolver competências e habilidades necessárias para atuar e no mercado de trabalho	Trabalhar conteúdos e práticas de ensino atualizadas de acordo com as tendências de mercado, no tocante à aplicação de técnicas contábeis atuais para a gestão.	Professores
	Realizar pesquisas de campo que apontem as competências exigidas pelo mercado para os profissionais da contabilidade, visando adequar o processo de formação do aluno.	Professores
	Promover palestras, diálogos dirigidos, experiências profissionais, dentre outros recursos, de modo a conscientizar o aluno da importância da contabilidade em uma organização.	Professores
3) Desenvolver as potencialidades humanas	Realizar atividades em grupo e individuais e promover palestras e seminários de modo a estimular o aluno a tornar-se participativo, comunicativo, organizado, responsável, dinâmico, reflexivo e ser capaz de tomar decisões e liderar pessoas.	Professores
4) Participar de eventos promovidos pela universidade e outras entidades	Divulgar por meio de todos os meios disponíveis da instituição os eventos a serem promovidos pela Universidade, Curso e outras entidades, de modo a incentivar os acadêmicos a participarem.	Professores e Coordenação
5) Ser ético	Realizar estudos sobre o código de ética do profissional da contabilidade, possibilitando aos acadêmicos o conhecimento e a familiarização do sobre o tema.	Professores
	Promover palestras, debates, discussões sobre ética na profissão contábil, responsabilidade profissional, social e ambiental, em classe ou extraclasse.	Coordenação do curso e Professores
	Estimular todos os alunos a adquirirem o código de ética do profissional da contabilidade.	Professores

Objetivo - Perfil do Processo de Ensino e Aprendizagem	Atividade/Ações	Responsável
1) Utilizar pesquisas e seminários como instrumentos metodológicos	Desenvolver conteúdos programáticos por meio de pesquisa documental e de campo. Os dados das pesquisas de campo devem ser coletados através do uso de instrumentos como: entrevistas estruturadas, semi-estruturadas e abertas; observação; questionários e outros que sejam apropriados.	Professores
	Desenvolver conteúdos programáticos por meio de seminários, painéis e palestras.	Professores
	Manter o acervo bibliográfico e áudio-visual atualizado e compatível aos conteúdos ministrados.	Professores e coordenação
2) Diminuir a distância entre teoria e prática	Buscar o aperfeiçoamento constante das metodologias utilizadas no desenvolvimento das atividades de Estágio Curricular Obrigatório realizadas no Centro de Práticas Contábeis.	Coordenação do curso

3) Alterar a matriz curricular	Revisar as ementas, inserir conteúdos e alterar a disposição das disciplinas, visando atender as legislações pertinentes ao ensino das ciências contábeis e a necessidade de mercado.	Coordenação do curso
4) Citar as fontes dos materiais utilizados em sala de aula	Todos os materiais apresentados aos alunos devem vir acompanhados das fontes pesquisadas.	Professores
5) Melhorar o relacionamento professor/aluno	Criar uma equipe para promover a realização de eventos sociais e acadêmicos tais como: confraternizações, debates, viagens, entre outros.	Equipe de eventos (professores e alunos)
	Discutir com os alunos no início do semestre, regras de convívio.	Professores
	Permitir a participação do aluno na organização e na forma de aplicação dos conteúdos programáticos, buscando seu comprometimento com cada uma das disciplinas.	Professores
6) Proporcionar condições para a manutenção/perfeiçoamento da qualificação do Corpo Docente	Solicitar junto à Pró-reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão iniciativas para a realização de cursos de mestrado na área contábil ou em áreas afins, preferencialmente na UNESC.	Coordenação do curso
7) Melhorar a infraestrutura do curso	Disponibilizar Data-show em todas salas de aula. Adequar o Centro de Práticas Contábeis - CPC em virtude da ampliação do número de vagas no vestibular. Possuir um miniauditório que comporte 100 acadêmicos.	Coordenação do curso
8) Proporcionar contato com os órgãos representativos da profissão e com o mercado de trabalho	Solicitar espaço adequado para atendimento de aluno extraclasses.	Coordenação do curso
	Realizar viagens de visitas a entidades da classe profissional: CRCSC, CFC, Sindicato e outros.	Equipe de eventos
	Visitas a empresas fornecedoras de produtos de contabilidade (softwares e outros), bem como as organizações que utilizam estes programas.	Equipe de eventos
9) Oportunizar ao aluno atendimento extraclasses	Trazer pessoas responsáveis dessas entidades para realizar palestras dentro da universidade.	Coordenação do curso
	Disponibilizar professores com horas administrativas e monitores para realização desta atividade.	Coordenação do curso

Objetivos - Perfil da Avaliação	Atividades/Ações	Responsável
1) Aprimorar a metodologia e a avaliação	Elaborar avaliações que incluam questões semelhantes às provas do Exame de Suficiência, Exame Nacional de Cursos, Concursos, entre outros.	Professores
2) Avaliar por meio da elaboração de trabalhos de cunho científico	Efetuar avaliações mediante a realização de seminários, painéis, jornadas, entre outros.	Professores
3) Atender as normas editadas pela instituição e pelo curso	Realizar avaliação por meio da elaboração e apresentação de artigo, resenhas, resumo, entre outras, de cunho científico.	Professores
	Todas as avaliações devem ser realizadas em atendimento às normas da instituição e do curso em vigor.	Professores